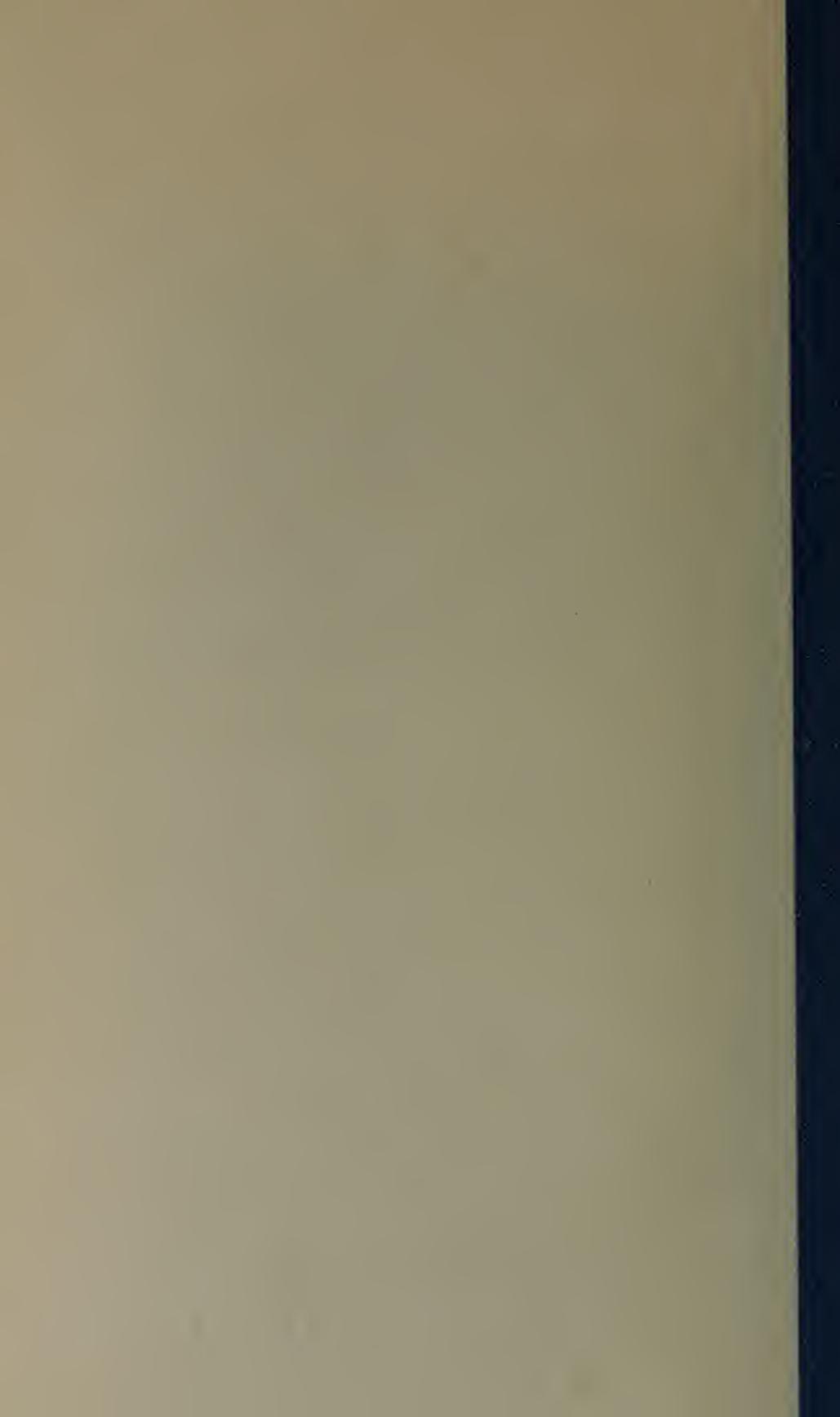




3 1761 07046832 7

Guerra Junqueiro, Abilio Manuel  
Oração á luz 3. ed.

Q  
261  
8  
7  
9--  
OP. 2



GUERRA JUNQUEIRO

# ORAÇÃO Á LUZ

TERCEIRA EDIÇÃO



PORTO

Livraria Chardron, de Lélo & Irmão,  
editores — Rua das Carmelitas, 144

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS



Digitized by the Internet Archive  
in 2010 with funding from  
University of Toronto

<http://www.archive.org/details/oraoluz00junq>

ORAÇÃO Á LUZ



Guerra Junqueiro

GUERRA JUNQUEIRO

---

# ORAÇÃO À LUZ

---

TERCEIRA EDIÇÃO



PORTO  
Livraria Chardron, de Léo & Irmão,  
editores — Rua das Carmelitas, 144-

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS



PQ  
9261  
G8  
O7  
19-  
cop.

DO MESMO AUTOR

(Edições de Lélio & Irmão)

<i>A velhice do Padre Eterno</i> , edição ilustrada por Leal da Câmara, 1 vol. br. . . . .	1\$00
<i>Pátria</i> , 3. <sup>a</sup> edição, 1 vol. . . . .	\$80
<i>Finis Patriæ</i> . . . . .	\$30
<i>Oração ao Pão</i> . . . . .	\$12
<i>Oração à Luz</i> . . . . .	\$20
<i>Lágrima</i> . . . . .	\$10
<i>O Crime</i> . . . . .	\$20
<i>Baptismo do Amor</i> . . . . .	\$20
<i>A Vitória da França</i> . . . . .	\$10

A ENTRAR NO PRÉLO

*Oração à Flor*      *Oração ao Homem*

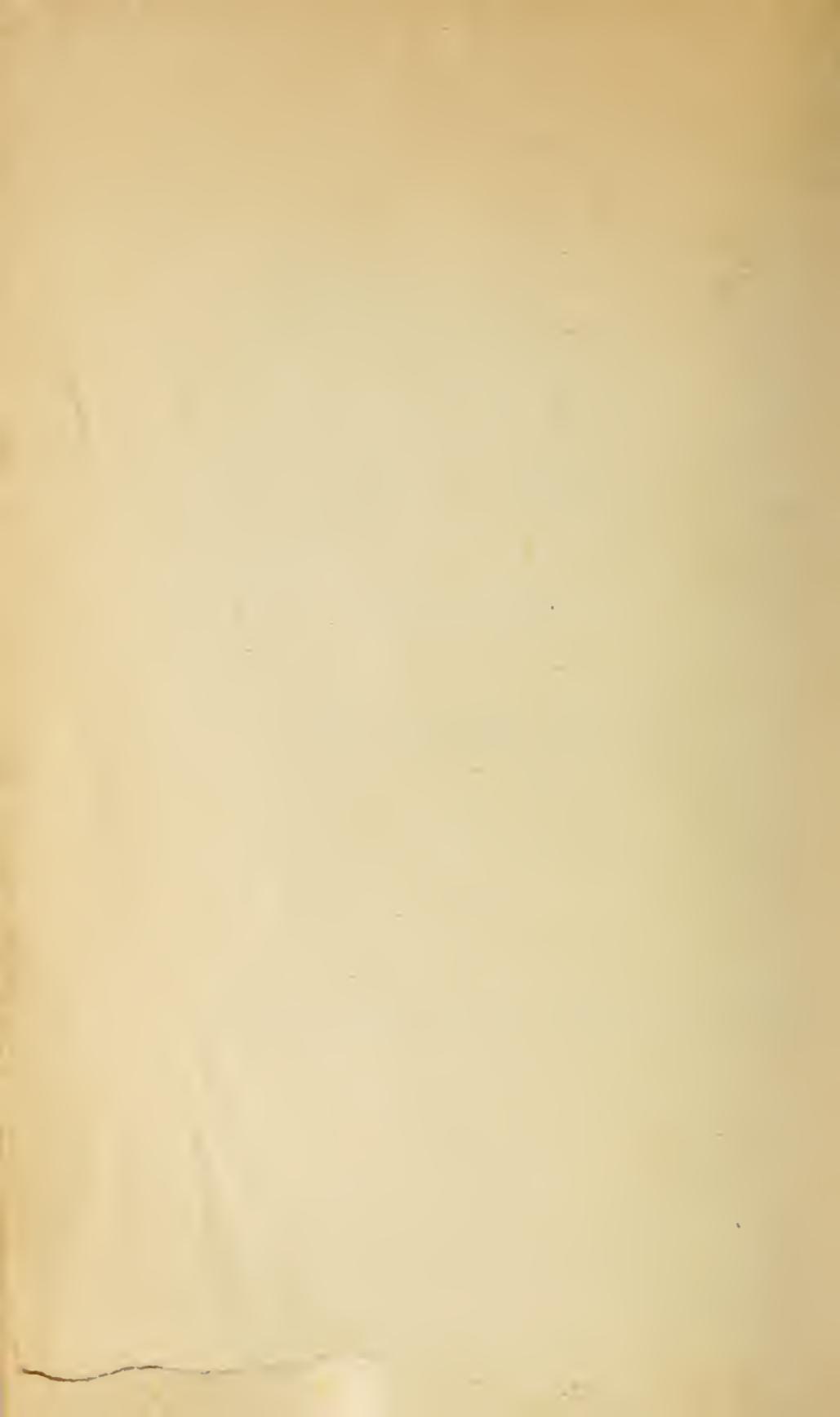
A SAIR BREVEMENTE :

*Unidade do Sér* (estudo filosófico e científico)

*A propriedade literária e artística está garantida em todos os países que aderiram à convenção de Berne — (Em Portugal pela lei de 18 de março de 1911. No Brasil pela lei n.º 2577 de 17 de janeiro de 1912).*

AO MEU AMIGO

FIALHO DE ALMEIDA



## ORAÇÃO À LUZ

Claro mistério  
Do azul etéreo!  
Sonho sidéreo!  
Luz!

Da terra dorida  
Alento e guarida!  
Fermento da vida,  
Luz!

Eucaristia santa,  
Vinho e pão que alevanta  
Homem, rochedo e planta...  
Luz!

Virgem ígnea das sete côres,  
Tôda abrasada d'esplendores,  
Mãe dos heróis e mãe das flores,  
Luz!

Fiat harmónico e jocundo,  
Verbo diáfano e profundo,  
Alma do sol, corpo do mundo,  
Luz!

Luz-esp'rança, luz rútila da aurora,  
Vida vibrando na amplidão sonora,  
Vida cantando pela vida fora,  
Luz!

Luz que nos dás o pão, ó luz amada!  
Luz que nos dá o sangue, ó luz doirada!  
Luz que nos dás o olhar, luz encantada!  
Bem dita sejas, luz, bem dita sejas!

Sejas bem dita em nós, ó fonte de harmonia!  
Sejas bem dita em nós, ó urna de alegria!  
Bem dito seja o filho teu, o alvor do dia!  
Perpétuamente, ó luz, ó mãe, bem dita sejas!

\*

A inabalável rocha taciturna,  
Quando a electriza teu deslumbramento,  
Acorda e sonha na mudez soturna...

Por ti se volve areia; e num momento  
A areia é lôdo, é seiva, é fruto lindo,  
É carne humana, é sangue, é pensamento...

Por ti a água exulta, anda bramindo,  
Por ti rola do monte ao sorvedeiro,  
E vôa, em nuvens, pelo azul infndo...

Por ti orvalho: Cai no trigo loiro?  
É pão e é hóstia... Cai na flor? incenso,  
Néctar, abelha, borboleta d'oiro...

Por ti flutua o ar, um mar imenso,  
Prenhe de vidas invisíveis, onde  
Todo o sonho da terra anda suspenso...

Ao teu hálito, ó luz, nada se esconde:  
Brilhas! e a alma opaca da matéria  
Das entranhas do globo te responde!...

Brilhas! e amor e dôr, luto, miséria,  
Doira-os a graça, a juventude, o encanto  
Do teu manto de púrpura sidérea!

És tu que alumbras alegria e pranto:  
No sorriso do herói clarão eterno,  
Prisma de Deus na lágrima do santo.

Por teu fulgor genésico e materno  
Surdem núpcias das campas viridentes  
É um novo abril palpita em cada inverno...

Por ti suspiram, sem te ver, dormentes,  
As almas vegetais, indefenidas  
No mistério noturno das sementes...

Germinando por ti, por ti vestidas,  
Sonham aroma, sonham forma e côr,  
Em teu alvor magnético embebidas...

E esplêndidas de graça, enlêvo e amor,  
Erguem-te, ó luz, um ai de luz radiante,  
Aberto em beijo, idealizado em flor!...

Por teu frémito d'oiro, instante a instante,  
O verme cego, enclausurado, imundo,  
Gera a visão liberta e deslumbrante.

Por ti um sôpro anímico e fecundo  
Penetra o lôdo, a rocha, a água, o ar,  
Vôa de esporo a esporo, e mundo a mundo...

Por ti a asa, o lábio, a mão, o olhar...  
Por ti o canto e o riso e o beijo e a ideia...  
Por ti o verbo ser e o verbo amar!...

A inextricável, a infindável teia  
Do sonho do universo em luz é urdida,  
Em luz vislumbra e misteriosa ondeia...

Suspensa em luz, da mesma luz nutrida,  
Vai para Deus rolando eternamente  
A dôr, na eterna evolução da vida...

Homem, nuvem, granito, onda, serpente,  
A rocha, o ar, o abutre, a fôlha d'hera,  
O mundo, os mundos, tudo que é vivente,

Do lôdo à água, do metal à fera,  
Da fera ao anjo, do covil à cruz,  
Move-se tudo, existe e reverbera,

Sonhando, amando, palpitando em luz!...

\*  
\*   \*  
\*   \*

È o coração a arder, que das alturas  
Manda perpétua luz às criaturas,  
Vive a escuras!

Seus infernos de fogo a trovejar  
Dão aurora e luar.

Sua angústia sem fim, que não descansa,  
É mãe do beijo e mãe de esp'rança.

Dos ais candantes da sua dôr  
Brota o sorriso e brota a flor.

Bemdito seja!

Arde por nós a tôda a hora,  
Sofre por nós a tôda a hora,  
Por nós morrendo a tôda a hora,  
Contínuamente!

Bemdito seja!

O seu tormento é o nosso alento,  
Sua paixão cruel e dolorida  
A nossa vida.

Bemdito seja! bemdito seja!

Bemdito o mártir, cujo sangue a flux  
Alaga os mundos de marés de luz!

Bem dita a horrenda e trémula agonia,  
Cujos suspiros são o alvor do dia!

Bem dita a morte, em cuja essência etérea  
Ondula para Deus nossa miséria!

Bem dito seja!  
Bem dito seja!  
Bem dito seja!  
Bem dito vezes mil o fecundo esplendor,  
Nossa vítima e nosso redentor!...

\*  
\*   \*  
\*

Homem!

Quando a alvorada alumie o horizonte,  
Ergue-te em pé, ergue essa frente!

Ergue-te livre, em pé, na terra escrava,  
Em que hás sido mudez caliginosa  
È onda e rocha e verme e fera brava...  
Ergue essa frente humana misteriosa,  
Enigmática flor crepuscular,  
A flor que chora, que sorri, que pensa,  
A flor de dôr, que a natureza imensa  
Milhões d'anos levou a architectar!...  
Ergue-te calmo sôbre a terra obscura,  
Filho de Satanás, pai de Jesus!  
E no enlêvo, no mimo, na candura  
Da madrugada angelizada e pura  
Faz, d'olhos tristes, o sinal da cruz:  
Uma cruz imortal em pensamento,  
Uma infinita cruz, cheia de luz,  
Aberta aos mundos num deslumbramento...  
Cruz que, vindo de Deus, trespasse o inferno,  
Cruz abarcando tôda a imensidade,  
Cruz onde um Cristo, o Amor Eterno,  
Chore sem fim a dôr da Eternidade!...  
E extático, enlevado, absorto, imerso  
Na harmonia inefável da amplidão,  
Êbrio de Deus, ungido de universo,  
Homem, levanta à luz esta oração:

Monstro de dôr nos ermos do infinito,  
Ó sol crucificado, ó sol bendito!  
Tua carne de fluidos e metais  
É a carne-embrião do mundo todo,  
Das águas e das rochas e do lôdo,  
Que foram nossas mães e nossos pais!  
Por isso lanças para nós teu grito,  
Por isso vôam para nós teus ais!

São os teus ais sem fim de moribundo  
A luz, esp'rança, que electriza o mundo.

O oiro divino das manhãs formosas,  
Que os orbes veste de sendais de rosas,  
Como se fôsem pobrezinhos nus,  
É o estertor e a dôr do teu fadário,  
É sangue a espadanar do teu calvário,  
A jorrar do teu corpo e da tua cruz!

Bendito o cristo-sol na cruz ardente,  
O monstro-mártir, que infinitamente  
Por nós expira, soluçando luz!...

Ó luz, ó luz, o mundo te devora,  
Mas revives no mundo a tôda a hora.

Morres para nascer a todo o instante,  
Mais perfeita, mais pura e mais brilhante.

Sim, mais brilhante: a claridade  
Vem só do amor e da verdade.

Tu revives, ó luz, mais amorosa  
Na água fluida, trémula e viscosa.

Na água fecundante e conjugal,  
Mãe do homem, do verme e do cristal.

Na água móvel, mágica, indecisa,  
Onde a vida fermenta e fraterniza...

Por onde o sangue e a seiva, ébrios d'amor,  
Circulam para a ideia ou para a flor!

Mas a água te absorve e te agradece,  
Nunca te esquece, ó luz, nunca te esquece:

Almas da água, quando se casaram,  
Foi com beijos de luz que se beijaram.

\*

Tu revives na terra áspera e dura,  
Que é leite e mel na bôca da verdura,

Leite e mel da raiz, do sugadoiro,  
Que mama fragas e dá frutos d'ouiro.

Sim, revives mais pura, muito mais,  
No granito e no lôdo e nos metais.

Matéria bruta  
Não vê, não fala, não escuta,

Não pode amar,  
Sem se tocar.

Quando se toca é que se liga,  
Tem de ser densa para ser amiga.

Na rude e baixa natureza  
O amor é solidez, a afeição é dureza.

E por isso o cristal  
É um verdadeiro santo mineral.

Rochedo ou bronze  
Mantem na estátua o génio criador,  
Porque rochedo e bronze  
São dois blocos d'amor.

O sonho ideal e genial, sonho impoluto,  
Não se esvaíu, porque fundiu  
No sonho bruto...

Fragas imóveis, taciturnas,  
Que nós pisamos, caminhando,  
São almas lentas, ínfimas, noturnas,  
Cegas e surdas, que se estão beijando!...

A pedra, ó luz, te absorve e te agradece,  
Nunca te esquece, ó luz, nunca te esquece:

Porque as pedras, inertes e geladas,  
Já foram sóis, estrélas, alvoradas...

\*

Tu revives, ó luz, inda mais santa,  
N'alma da planta.

Alma já feita de infindas almas,  
Vida gerada de infinitas vidas,  
Mas presas tôdas, palpitando unidas  
Numa só alma!

Almas que existem para a mesma ânsia,  
Que a mesma ardente aspiração eleva...  
Sonhando, amando, ouvindo-se a distância,  
Fôlha livre no azul, raiz muda na treva...

Almas aéreas, ondulantes,  
Ébrias de côr e de esplendor,  
Ao Deus ignoto erguendo as verduras radiantes,  
Ao Eterno evolvendo emanações da flor...

E flor doirada e fôlha verde e troncos nus  
Condensam chamas, architectam luz!

Encorporam em luz o infindável desejo,  
Edificam em luz a essência misteriosa,  
Que, suspiro a suspiro e beijo a beijo,  
Vai do lichen ao cedro e vai do musgo à rosa!...

Ervas, florestas, pânpanos, rebentos,  
Cálices d'ouro, bosques a noivar,  
São esculturas em deslumbramentos,  
Sonhos nrdidos com a luz e o ar!...

\*

É inda mais bela que na primavera  
Ressuscitas, ó luz, num verme ou numa fera,  
Que já tem sangue e tem olhar!

Luz dardejante!  
Graça da côr! alvor, fulgor, esplendidez!  
Tu és escuridão, és uma cega errante...  
Cega noturna e deslumbrante,  
Porque alumias e não vês!

Êsses olhos de estrêlas vagabundos,  
Olhos de luz tam viva que incendeia.  
Não descobrem nem páramos, nem mundos,  
Não conhecem nem flor, nem grão d'areia!

É uma alimária torva, rastejando,  
Vê as nuvens e os pássaros em bando,  
Vê da noite o clarão,  
É na centelha exígua da pupila  
Junta o braseiro d'astros que rutila,  
Imensurável na amplidão!

O olho ardente  
É luz prodigiosa, é luz consciente.

Olhar,  
É distinguir, unir, fraternizar  
O sonho do universo,  
Tudo o que anda disperso  
Ou no lôdo ou na rocha ou na água ou no ar...

É, dilatando o amor,  
Dilata-se a visão, cresce a união, cresce o esplendor.

Olhos perfeitos,  
D'eterna luz,  
Só os olhos divinos dos eleitos,  
Só os olhos de Buda ou de Jesus.

\*

E ainda mais santa e mais harmoniosa  
Que nos olhos da pomba ou no cális da rosa,  
Tu revives, ó luz, na música dos ninhos,  
Na alegria infantil dos passarinhos.

A ave canta,  
Sonorizando aurora na garganta...

Verdilhão, toutinegra, rouxinol  
Declamam luz, gorgeiam sol.

Morre a canção na escuridão...

Canção alada!  
Tu és a voz idealizada  
Da natureza florida e fecunda,  
Ébria, bebendo oceanos d'alvorada...  
Tôda a alma da luz, que a terra inunda,

Todo o anseio da terra ao fulgor imortal,  
Cantam na voz da cotovia,  
Cristalizam na límpida harmonia  
Dum beijo d'ouro ideal!...

\*

O mundo, ó luz, te absorve e te devora,  
Mas revives no mundo mais intensa,  
Mais próxima de Deus a cada hora,  
Nas vidas tôdas desta vida imensa,  
Vidas sem fim, almas sem fim,  
Que o segrêdo do amor junta e condensa,  
Por meus olhos magnéticos, em mim!

Lampejam no meu corpo, humanizadas,  
Mortas constelações e mortas alvoradas.

Desde que a Vida me gerou em dôr  
E fui éter, estrêla, água, montanha e flor;

Desde que verme obscuro andei a rastros,  
E, lobo em pé, sob o clarão dos astros,

Ao verter uma lágrima ligeira,  
Me senti homem pela vez primeira;

Quantos sóis, nebulosas, firmamentos,  
Varridos já n'asa dos ventos,

Não deram luz ao lôdo triste,  
Que em mim, souhando e suspirando, existe?!...

Todo o meu corpo é luz esplendorosa,  
Sou um hino de luz religiosa,  
Gravitando na órbita de Deus...  
Milhões d'auroras riem no meu canto,  
Ondas d'estrêlas brilham no meu pranto,  
Pélagos de luas há nos olhos meus!...  
Esta carne, êste sangue, esta miséria,  
E êste ideal imortal que me conduz,  
Já foram brasas na amplidão etérea,  
Por isso exultam devorando a luz...

Vive de luz minha alegria e minha mágoa,  
Bate na luz meu coração,  
Fulge na luz o meu olhar...  
Ó luz tremente, eu bebo-te na água,  
Ó luz ardente, eu como-te no pão,  
E calco-te na lama e sorvo-te no ar!...  
Ó luz! ó luz! ó luz!  
Como te hei-de remir e te hei-de consolar?!...

Luz que nos enches de alegria,  
Luz que desvendas a harmonia,  
Que és o esplendor e a côr da natureza,  
Farei de ti, luz dum só dia,  
A luz perpétua da Beleza!

Luz que iluminas a existência,  
Luz que propagas a evidência,  
Que dissolves o êrro e a escuridade,  
Farei de ti, da tua essência,  
A luz augusta da Verdade!

Luz, onde os olhos e onde o pensamento  
Casam a estrêla, o verme, a rocha, a água, o vento,  
Homens e monstros, a canção e a dôr,  
Farei de ti, luz dum momento,  
A luz eterna, a luz divina, a luz do Amor!

Farei de ti a luz do Amor, que não se apaga,  
A luz que tudo alaga  
É tudo vê e tudo aquece...  
A luz que nos deslumbra e que irradia  
Dum suspiro, dum ai, duma agonia,  
Dum beijo humilde ou duma prece...

A luz, em cuja glória idealizante,  
O braseiro dos astros rutilante  
É cinza escura e sepulcral,  
É a apoteose imensa da alvorada  
Uma lúgubre e lenta fumarada,  
Sonho torvo da dúvida e do mal...

A luz que transfigura e que converte  
O César deslumbrante em poeira inerte  
E o vagabundo, a rastros, num clarão...  
A luz que acende lágrimas doridas  
Em estrêlas eternas e floridas,  
Em jardins de candura e de perdão!...

Luz onde tudo vai boiando imerso,  
Luz Espírito e Alma do universo,  
Sol dos sóis, incriado e criador...  
Luz de misericórdia e luz de esp'rança,  
Luz de infinita bemaventurança,  
Manhã que rompe da infinita dôr...

Ó luz dos astros, cega luz corpórea,  
Que, revivendo, és água transitória,  
Fraguedo e areia, podridão e planta,  
Cális que murcha e que a nortada leva,  
Olhar de brasas que se volve em treva,  
Gorgeio lindo que uma hora canta,

Em meu sangue exaltada e sublimada,  
Em meu divino ideal crucificada,  
À paz suprema chegarás por mim:  
Serás a luz do Espírito amoroso,  
Serás na eterna dôr o eterno gôzo,  
A beatitude harmónica e sem fim!

\*  
\*   \*   \*

*Oremus:*

Cândida luz da estrêla matutina,  
Lágrima argêntea na amplidão divina,  
Abre meus olhos com o teu olhar!

Viva luz das manhãs esplendorosas,  
Doira-me a fronte, inunda-me de rosas,  
Para cantar!

Luz abrasando, crepitando chama,  
Arde em meu sangue, meu vigor inflama,  
Para lutar!

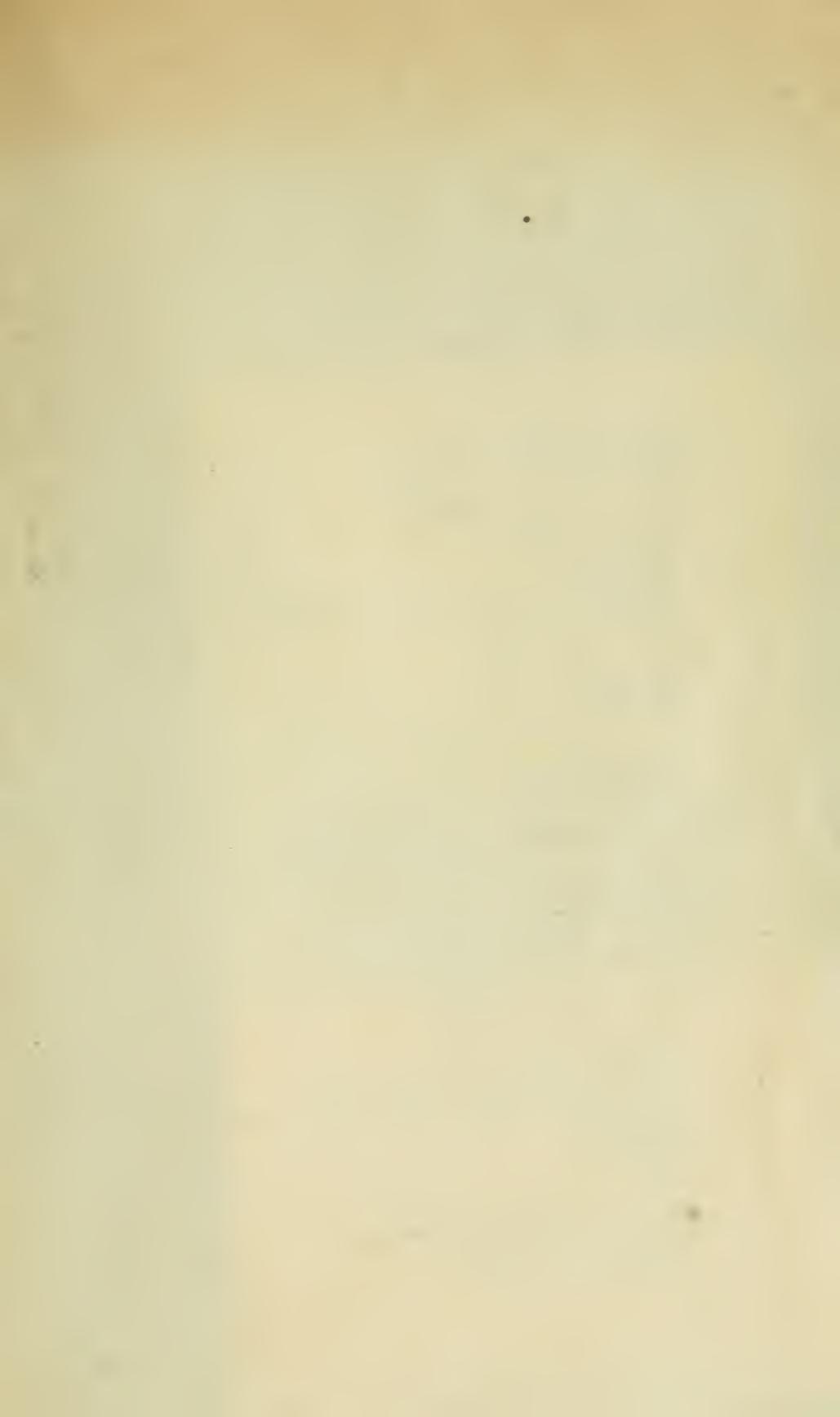
Luz das penunbras a tremer nas águas,  
Vela as montanhas dum vapor de mágoas,  
Para sonhar!

Luz dolorosa, branda luz da lua,  
Embala, embebe a minha dôr na tua,  
Para chorar!

Luz das estrêlas, vaga luz silente,  
Cai dos abismos do mistério ardente,  
Chora calvários infinitamente,  
Para eu rezar!

E cantando,  
E lutando,  
E sonhando,  
E chorando,  
E rezando,

Farei da cega luz que me alumia  
A luz espiritual do grande dia,  
A luz de Deus, a luz do Amor, a luz do Bem  
A luz de glória eterna, a luz da luz, amêm!



Livraria Chardron, de Lélo & Irmão — editores

Rua das Carmelitas, 144 — PORTO

SOARES DE PASSOS

*Poesias*, 9.<sup>a</sup> edição revista, com o retrato do autor . . . . . \$50

ANTERO DE QUEENTAL

*Odes modernas* . . . . . \$40

*Tesouro poético da infância* . . . . . \$50

JOAQUIM DE ARAUJO

*Flores da noite* . . . . . \$50

*Sôbre o tumulto de Camilo* . . . . . \$20

*Luis de Camões* . . . . . \$60

*Ocidentais*. . . . . \$60

TOMÁS RIBEIRO

*A Delfina do Mal* . . . . . \$80

*Dissonâncias* . . . . . \$60

*A Indiana* . . . . . \$30

*D. Jaime*, edição completa \$80, edição pequena . . . . . \$40

*Sons que passam* . . . . . \$60

JOÃO DINIZ

*Tesouro do trovador* . . . . . \$60

*Aquarelas*. . . . . \$60

JOÃO DE LEMOS

*Serões de aldeia* . . . . . \$60

BOCAGE

*Poesias selectas*, com o retrato do autor . . . . . \$30

TOMÁS DA FONSECA

*Os Deserdados* . . . . . \$30

MAYER GARÇÃO

*Excelsior* . . . . . \$50

JULIO DANTAS

*1023* (episódio em verso) . . . . . \$20

*Figuras de ontem e de hoje* . . . . . \$60

*Ao ouvido de M.<sup>me</sup> X* . . . . . \$60

*Sóror Mariana*, peça em I acto . . . . . \$30

*O amor em Portugal no século XVIII*, 1 volume profusamente

ilustrado . . . . . 1\$00

*Mulheres* . . . . . \$70

*Êles e Elas* . . . . . \$60

A. D'EÇA DE QUEIROZ

*Rodolfo Maria — O Anarquista* . . . . . \$50

*Farça trágica*, romance . . . . . \$60

PQ  
9261  
G8  
07  
19--  
cop.2

Guerra Junqueiro, Abilio  
Manuel  
Oração á luz 3. ed.

PLEASE DO NOT REMOVE  
CARDS OR SLIPS FROM THIS POCKET

---

UNIVERSITY OF TORONTO LIBRARY

---

UTL AT DOWNSVIEW



D RANGE BAY SHLF POS ITEM C  
39 11 13 11 01 007 8